

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS RELAÇÕES COM OS SUJEITOS

Eliana Trindade da Silva Cardoso
Universidade do Estado da Bahia-UNEB
elianatsc1@gmail.com

Juliana Dias Gomes
Universidade do Estado da Bahia-UNEB
julianadias45@hotmail.com

Naiara do Prado Souza
Universidade do Estado da Bahia-UNEB
naiarasouza27@yahoo.com

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis
Universidade do Estado da Bahia-UNEB
sonia_uneb@hotmail.com

Resumo: Este artigo objetiva apresentar as principais iniciativas, ações e práticas pedagógicas inovadoras realizadas no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede municipal de Caetité/Bahia. Pretende-se identificar como essas práticas promoveram ou não mudanças e inovações no ensino. Foram entrevistadas duas coordenadoras, uma professora e uma aluna para conhecer a visão delas sobre as formas de ensinar e aprender na EJA. Além disso, realizou-se observação de atividades pedagógicas e análise de fontes iconográficas, de projetos pedagógicos e de documentos que regulamentam a organização do trabalho pedagógico de EJA. O estudo de Reis (2009) e o de Gadotti (2009) subsidiam teoricamente este texto. Os diálogos e as observações de algumas ações e práticas educativas na EJA demonstraram que a atividade de ensinar e a qualificação da prática pedagógica estão vinculadas ao desejo e ao compromisso do sujeito que ensina e também à afinidade com o campo da EJA e à militância neste. Conclui-se que é necessária uma organização do trabalho docente na EJA que contemple as especificidades dessa modalidade de ensino e os conhecimentos e os saberes teórico-metodológicos inerentes a ela e que contribua para uma prática pedagógica inovadora e significativa nos espaços da EJA

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas Inovadoras. Aprendizagem.

Iniciando o diálogo

Objetivamos conhecer as principais iniciativas, ações e práticas pedagógicas inovadoras realizadas no campo da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Caetité/Bahia para

identificar e analisar aquelas que promoveram mudanças. Para tanto, apresentaremos um breve panorama da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Caetité. Pretendemos identificar como essa modalidade de ensino está posta no Plano Municipal de Educação (PME), observando a demanda e o atendimento da EJA. Por fim, discutiremos as novas formas de relacionamento e atuação dos coordenadores, dos professores e dos alunos dessa modalidade direcionadas a uma aprendizagem significativa.

A pesquisa é de abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram coordenadores, professores e alunos da EJA da rede municipal de educação de Caetité. Os dados foram obtidos por meio da realização de entrevista semiestruturada com esses sujeitos, da observação de atividades e práticas pedagógicas inovadoras, da análise de fontes iconográficas, dos projetos pedagógicos e dos documentos que regulamentam a organização do trabalho pedagógico de EJA.

O contexto da EJA no município de Caetité

Com base nos dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio¹ (PIMENTEL, 2014), vemos que, em termos de alfabetização, o país ainda precisa abrir espaço para que cerca de 13,3 milhões de brasileiros acima de 15 anos aprendam a ler e escrever. No estado da Bahia, a taxa de analfabetismo é de 16.6%; e, no município de Caetité, onde realizamos a pesquisa, é de 20.40% (IBGE, 2010).

Caetité, assim como outros municípios da região, vivenciou todas as tendências e as dificuldades encontradas na EJA, uma delas é o grande número de jovens e adultos que ainda não tiveram acesso à escolarização. Com o intuito de enfrentar os desafios do analfabetismo, o Plano Municipal de Caetité (2015) aponta a necessidade da ampliação da oferta da Educação de Jovens e Adultos para que todos os alunos não alfabetizados possam ser incluídos no sistema de ensino. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação vem buscando, com os governos federal e estadual, por meio de ações decorrentes de programas e de políticas públicas, investir em melhorias para atender a população que não teve acesso ao ensino na idade certa (COSTA et al., 2016).

O referido município ampliou o número de escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos tanto no meio rural quanto na zona urbana. No total, até o ano de 2016, há sete escolas

¹ PNAD

municipais localizadas no meio rural e duas na sede que disponibilizam essa modalidade. A EJA também é oferecida na rede estadual, tendo uma escola na zona rural e três na zona urbana. Os jovens, adultos e idosos do município são alfabetizados pelo programa Todos pela Alfabetização (Topa). Caetité não conta com programas de educação específicos para a terceira idade, sendo que o ensino para esse público é oferecido nas turmas da EJA(COSTA et al., 2016). Para Gadotti (2009, p. 14, grifos do autor),

educação, independentemente da idade, é um direito social e humano. Muitos jovens e adultos de hoje viram esse direito negado [...], e negar uma nova oportunidade a eles é negar-lhes, pela segunda vez, o direito à educação. O *analfabetismo* de jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394 (BRASIL, 1996) reafirma o direito à Educação Básica de jovens e adultos, adequando as condições desta e sublinhando o dever público de oferecê-la gratuitamente na forma de cursos e exames supletivos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000) definem a EJA como modalidade de educação básica e direito do cidadão, afastando-se das ideias de “compensação, suprimento” e assumindo a noção de “reparação e equidade e qualificação”, o que representa uma conquista em avanço. Ademais, a Educação de Jovens e Adultos está assegurada pelo artigo 208 da Constituição de 1988 (BRASIL, 1998), esta afirma o dever do Estado com a educação para todos os cidadãos, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria; isso garante a oferta e ajusta as condições do aluno.

Destacamos também o Plano Nacional de Educação (2014–2024), instituído pela Lei n.º 13.005/2014 (BRASIL, 2014). Ele tem 20 metas, que, ao todo, são amparadas por mais de 250 estratégias. Além disso, constitui um dispositivo fundamental para o controle democrático dos vários setores da sociedade brasileira sobre as políticas educacionais. Assegura à população que não teve a oportunidade de concluir os Ensinos Fundamental e Médio na idade própria o acesso à educação, sendo esta de qualidade. Garante também o atendimento das necessidades educacionais desses sujeitos, dentro de seu contexto de vida e de sua historicidade.

O Plano Municipal de Educação (PME) de Caetité/BA enfatiza que o material pedagógico utilizado na modalidade de ensino da EJA deve estar vinculado com a realidade do aluno e com as vivências do dia a dia, de modo a estabelecer a relação entre educação e trabalho. No que se refere

à infraestrutura já estabelecida das escolas que atendem os jovens e os adultos, as salas de aula são equipadas com cadeiras, quadro branco, iluminação e ventilação. Além disso, os alunos da EJA têm direito à alimentação e ao transporte escolar. Porém, nem todas as escolas dão acesso à biblioteca para os estudantes dessa modalidade. A maioria delas possui computadores; porém, os jovens e adultos não podem utilizá-los, pois a instituição de ensino não tem infraestrutura adequada para a instalação de salas de informática.

A EJA, em Caetité, está organizada em três etapas anuais: Etapa Inicial (alfabetização), Etapa Básica (2º ao 5º ano) e Etapa Complementar (6º ao 9º ano). O financiamento da EJA é realizado via recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Ao observarmos os dados coletados acima, percebemos uma semelhança entre o Plano Nacional de Educação e Plano Municipal de Educação de Caetité. Diferem-se, em alguns casos, somente as estratégias, pois sabemos que o município possui necessidades particulares no que tange à demanda da EJA e enfrenta problemas diversos, e as formas de resolvê-los devem estar de acordo com as especificidades dos diferentes sujeitos envolvidos.

Dialogando com os sujeitos da EJA

No intuito de conhecer práticas pedagógicas inovadoras na EJA, conversamos com coordenadores, professores e alunos sobre formas de relacionamento e atuação nessa modalidade. Apresentamos, nesta seção, os sujeitos e algumas falas destes.

Maria² tem 27 anos, é solteira e licenciada em Geografia, atua na EJA desde 2014. Segundo ela, caiu na EJA de paraquedas: *“fui para EJA no intuito de completar a carga horária”* (Maria, professora da EJA). Relatou que as principais dificuldades no cotidiano escolar se referem à heterogeneidade das classes, falta de apoio da família, principalmente em relação às mulheres, e distribuição da carga horária com várias disciplinas diferentes da formação docente. Enfatizou que, para enfrentar as dificuldades, investe nos estudos, no planejamento das aulas, no apoio pedagógico e na criatividade.

² Para preservar a identidade dos sujeitos, usamos nomes fictícios.

A professora Maria considera que as atividades e os conteúdos que ela trabalha nas turmas de EJA permitem aos alunos ampliar os saberes que já levam para a escola. Para ela, é importante, no momento em que vai elaborar suas atividades pedagógicas diárias, adequar os conteúdos à realidade pedagógica e social dos alunos. Nesse sentido, relatou que consulta livros didáticos e busca apoio da coordenação pedagógica e dos colegas mais experientes na EJA e envolvidos com esta.

Segundo Maria, a proposta pedagógica de EJA da escola onde atua atende às necessidades dos alunos e possibilita ao professor desenvolver um trabalho significativo. No entanto, a prática educativa demanda conhecimentos pedagógicos e específicos do campo da Educação de Jovens e Adultos. Tendo isso em vista, Maria reconheceu as lacunas da formação inicial e apontou a necessidade de formação continuada para os professores que atuam ou pretendem atuar nessa área.

Isabel relatou que deixou de estudar porque engravidou com 16 anos e ficou com vergonha de ir para a escola grávida. Segundo ela, sua mãe se ofereceu para olhar o bebê, enquanto a filha estava na escola, mas ela não aceitou, por conta da amamentação. Ficava com receio de a criança ficar com fome e chorar. Explicou que agora a filha está com dois anos, por isso retornou à escola.

o pai da minha filha falou para mim assim: “Olha, você continua seus estudos que eu já sou formado, tenho três formaturas”. [Ele] é técnico de segurança. Aí ele fala que tem isso tem aquilo: “Hoje tenho serviço, ganho bem, tenta estudar também, se você não quiser fazer o mesmo que eu faço, mais você tem que escolher uma profissão que vai ganhar bem”. Aí ele me incentivou muito, hoje eu quero também estudar. (Isabel, aluna da EJA).

A aluna evidenciou que gosta de estudar e, no período que ficou fora da escola, sentiu muito falta desta. Espera passar de ano e disse que a convivência com a professora e os colegas é muito boa. Almeja continuar os estudos e concluir o Ensino Médio. Disse que gosta de Português e que tem um bom desempenho na disciplina. Sugeriu que os instrumentos de avaliação fossem mais diversificados.

Para ela, os fatos que marcaram sua vida escolar foram as amizades com os colegas e os professores. Afirmou que o desejo de dar uma vida melhor para sua filha é a principal motivação para retomar os estudos. Sinalizou a importância de a escola priorizar o trabalho com Português e

Matemática. Disse que a estrutura das aulas poderia ser diferente: *“esse negócio de ir para quadra, eu não gosto. Dia de quinta-feira eu, acho que deveria mudar, fico na sala:uns jogam dominó;outros não jogam, ficam parados lá”* (Isabel, aluna da EJA).

Sobre a trajetória docente na EJA, Anne contou que iniciou seu trabalho na rede municipal de Caetité no ano de 2001. Por já lecionar em turmas de EJA e por conhecer as necessidades de aprendizagem dos alunos dessa modalidade de ensino, tornou-se, em 2011, a pedido da Secretaria Municipal de Educação, a coordenadora pedagógica da Educação de Jovens e Adultos de cinco escolas municipais, distribuídas no meio urbano e no rural. Enfatizou que, nesses seis anos de experiência no referido cargo, os principais desafios enfrentados estão relacionados à resistência dos professores da EJA a compreender a necessidade de melhorar a prática educativa e desenvolver um trabalho pedagógico que atenda as demandas de aprendizagens específicas dos educandos da EJA.

Paula, ao contrário da coordenadora Anne, iniciou a trajetória docente em turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, nas quais atuou como professora por 16 anos. Além da docência, vivenciou, no período de dois anos, a experiência de ser vice-diretora do período noturno de uma escola municipal. Como gestora, trabalhou diretamente com jovens, adultos e idosos. Paula se identificou com a EJA e, em 2011, assumiu, a convite da Secretaria Municipal de Educação, a coordenação pedagógica da EJA.

As coordenadoras Anne e Paula reconhecem os obstáculos e os avanços no campo da EJA nos últimos seis anos. Expuseram sentimentos de trabalhar com a EJA, levando em consideração a formação profissional e as especificidades dos alunos da EJA. Para elas, o trabalho realizado com a Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino de Caetité foi um desafio significativo e gratificante.

As coordenadoras, ao longo dos seis anos, vivenciaram momentos de conflitos, de aprendizado, de formação, de estudos, de inovações e de muitas conquistas. Reconheceram que a atuação na coordenação da EJA foi uma oportunidade de buscar melhorias e valorização profissional para os docentes que atuam nessa modalidade de ensino. Além disso, investiram na mobilização dos jovens, adultos e idosos não escolarizados para que estes tivessem acesso à escola, permanecessem nela e aprendessem de modo significativo.

Anne e Paula supuseram que, com a expansão da oferta da EJA nos últimos anos, houve uma redução dos índices de analfabetismo no município de Caetité. Explicaram que, em 2011, iniciaram o trabalho de coordenação atendendo cinco unidades escolares, entre o meio rural e o urbano. Atualmente,acompanhamdez escolas municipais, sendo oito no meio rural e duas no urbano: “*Observa-se o quanto a EJA, no município de Caetité, foi ampliada;e nossa bandeira é cada vez mais a expansão da oferta dessa modalidade no município de Caetité*”(Anne).O atendimento, por parte da coordenação pedagógica, é feito por meio de visitas em *lócus*, deplanejamentos quinzenais coletivos e de suporte pedagógico *oon-line*.

Práticas pedagógicas inovadoras na EJA

Entendemos que a educação de qualidade, para a EJA, só será alcançada commudanças nas práticas pedagógicas cotidianas. Para que todos tenham as mesmasoportunidades de acesso ao conhecimento, faz-se necessário que a escola seja umainstituição em que os conhecimentos se tornem públicos e a produção e a distribuição dosaber sejam feitas de forma democrática.

Nesse contexto, a coordenação de EJA do município de Caetité adotou uma perspectiva inovadora nosprojetos pedagógicos, nos materiais curriculares, nas estratégias de ensino e aprendizagem e nassequências didáticas. Buscou, com isso, formar e administrar ocurrículo, as relações em sala de aula e o espaço escolar para que os alunos da EJA pudessem mergulhar nos conhecimentos socialmente relevantes, visando uma nova formação,compreensiva e integral.

Essa organização do trabalho obteve avanços consideráveis tanto no campo da prática educativa quanto na implementação de propostas pedagógicas inovadoras e curriculares, que têm contemplado os anseios dos educandos da EJA. Para Anne, coordenadora da EJA, “*é altamente satisfatório ver o aluno da EJA ser alfabetizado, concluindo seus estudos. [...]É gratificante ver a redução do índice de analfabetismo no município, seguida da inserção desses educandos no mundo do trabalho*”.A coordenadora compreende que há uma diferença no resultado do trabalho pedagógico na EJAquando este é entendido como um conjunto deintervenções, decisões e processos que, com certo grau de intencionalidade esistematização, tratam de alterar atitudes, culturas, ideias, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas que se atêmaoesquema clássico de exposição-escuta-memorização-repetição, tendo como questão central o programa.

Anne (coordenadora da EJA) descreveu como é organizado seu trabalho na coordenação e como foram construídas as propostas inovadoras:

As propostas pedagógicas inovadoras para a EJA em Caetité foram construídas e alicerçadas, de forma coletiva, em reuniões quinzenais com os docentes da EJA. Os encontros pedagógicos são estruturados em dois momentos distintos, sendo que o primeiro momento é destinado à formação teórica e à elaboração de material concreto e troca de experiências, e o segundo momento dá-se ao planejamento de conteúdos quinzenais. Nos encontros pedagógicos, têm-se como objetivo instigar o professor na perspectiva de que todo trabalho educativo tem que ser planejado. Em se tratando da EJA, há a necessidade de se instrumentalizar, espelhando-se em outras experiências que deram certo, aperfeiçoando e objetivando melhorias na sua formação, buscando atender as demandas de aprendizagem dos educandos da EJA da rede municipal.

Para as coordenadoras Anne e Paula, a proposta pedagógica da EJA deve ter como finalidade atender as necessidades básicas de aprendizagem dos jovens e adultos. Deve reconhecer e utilizar no cotidiano os saberes e as histórias de vida dos próprios educandos, no intuito de potencializar suas reflexões críticas e suas inserções sociais. O trabalho pedagógico, na visão das coordenadoras, precisa proporcionar vivências capazes de aguçar a capacidade investigativa e o compromisso com os grupos populares, além de respeitar as ideias, os posicionamentos, as leituras de mundo e os sentimentos dos jovens e adultos.

As duas profissionais, ao elaborar a proposta pedagógica de EJA no município de Caetité, levam em consideração as reais necessidades das turmas dessa modalidade, uma vez que os eixos temáticos e as temáticas dos projetos pedagógicos são definidos após a avaliação diagnóstica dos alunos, feita no início do ano letivo, e a análise dos perfis dos alunos de cada escola. Informaram que os projetos são construídos de forma coletiva com os educadores da EJA; porém, eles têm autonomia para as adequações necessárias, a depender da demanda de cada turma.

Por meio das entrevistas, as coordenadoras relataram que, em Caetité, as atividades desenvolvidas na EJA durante o ano letivo são elaboradas nos encontros pedagógicos com a equipe de professores e gestores. Inicialmente, acontece a construção coletiva do Plano Anual de Ação da EJA, indicando as temáticas a serem trabalhadas nos grupos de estudo bem como os assuntos dos projetos estruturantes como: Oficina do dia do trabalhador, Chá literário (abrangendo

variados temas), Olimpíadas da EJA (Olimpeja) e Construção de um Almanaque com produções de textos dos alunos da EJA.

O Dia do Trabalhador tem por objetivo conhecer a profissão dos estudantes da EJA. Nesse dia, eles apresentam para os demais um pouco de seu trabalho. As Oficinas do Trabalhador da EJA visam resgatar e valorizar as habilidades profissionais dos alunos.

Figura 1 – Oficinas do Dia do Trabalhador da EJA



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Caetité.

O projeto Chá literário visa capacitar os alunos da EJA a ler e interpretar o mundo em que vivem por intermédio de metodologias diversificadas, desenvolvendo o hábito da leitura. Além disso, tem o intuito aprimorar o processo de leitura e escrita entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), valendo-se de um tema que gera grande expectativa e que faz parte dos anseios da maioria dos educandos. Em 2016, a VI Edição do Chá Literário da EJA teve esta temática: “Justiça Social e ambiental: desenvolvendo atitudes responsáveis por uma sociedade justa, solidária, inclusiva e sustentável”.

Figura 2 – VI Edição do “Chá Literário da EJA” (2016)



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Caetité.

A Olimpíada da EJA (Olimpeja) busca contextualizar o esporte como meio de educação, despertando nos educandos o espírito de equipe, o senso de cooperação, integração, e a formação dos princípios que norteiam o esporte-educação. O projeto objetiva incentivar a prática esportiva como instrumento educacional e capacitar o educando a desenvolver suas competências comunicativas, essenciais para seu processo de desenvolvimento individual e social. A Olimpeja realiza disputas nas seguintes modalidades: Futsal Masculino e Feminino; Baleado Feminino; Jogos Masculinos e Femininos de Dominó; Final do Futsal Masculino; e Atletismo, com a Trilha cultural-esportiva e o Sinucabol. Durante as competições, são trabalhados valores como o respeito, a compreensão, a solidariedade e a humildade.

Segundo a coordenação da EJA do município de Caetité, o esporte tem um importante papel na formação global do indivíduo, pois é um instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida. Além disso, considerando que esses educandos, em

sua maioria, trabalham fora e, portanto, têm seu lazer resumido a alguns finais de semana, o Olimpeja integra o aluno da EJA na cultura corporal de movimento, incentivando a prática do exercício como um hábito saudável de vida.

Figura 3 –Jogo Masculinode Dominó



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Caetité.

Outra prática educativa inovadora, desenvolvida pela equipe da EJA do município de Caetité, é vista nos plantões pedagógicos para atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Esses momentos são organizados da seguinte forma:

Os professores efetivos que necessitam completar sua carga horária realizam uma vez por mês, com a orientação da coordenação de EJA o atendimento específico aos alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura, interpretação de textos, cálculos matemáticos básicos e produção escrita. (Paula, coordenadora da EJA).

As coordenadoras avaliam que as políticas públicas educacionais e os investimentos municipais no campo da EJA nos últimos oito anos foram positivos, em comparação com a estrutura financeira disponibilizada no passado. Segundo Anne, em 2011, quando assumiu a docência na EJA, os recursos eram mal distribuídos e precários, faltavam materiais escolares, livros didáticos específicos para EJA, alimentação escolar para os alunos. Ademais, um número reduzido de escolas ofertava essa modalidade de ensino. As coordenadoras apontaram a

necessidade de melhorias na EJA; no entanto, reconhecem como avanço: o uso do livro didático específico para a Educação de Jovens e Adultos, o acesso a outros materiais didáticos disponibilizados pela Secretaria de Educação do Município, a formação continuada para os docentes da EJA e os projetos inovadores que atendem as necessidades de aprendizagem dos discentes, os quais alcançam progressos significativos para essa modalidade ao longo dessa gestão.

A avaliação das ações pedagógicas docentes propostas para a EJA é acompanhada, minuciosamente, por meio de relatórios, visitação em lócus, preenchimento de fichas específicas, conversas informais com os discentes e com a equipe gestora, registros em diários de classe, documentação fotográfica do planejamento das atividades, visitas às turmas e concretização dos projetos pedagógicos. No decorrer do ano letivo, as coordenadoras realizam com os professores avaliações das ações desenvolvidas nas turmas de EJA, com a finalidade de traçar novos direcionamentos e rever o planejamento.

As coordenadoras da EJA de Caetité sinalizaram a necessidade de a Universidade do Estado da Bahia, por meio dos *Campi* VI e XII, oferecer uma Especialização em EJA. Ressaltaram a importância de os cursos de licenciatura incluírem no currículo a discussão sobre essa modalidade de ensino. Além disso, propuseram uma maior aproximação entre a Universidade e a Secretaria de Educação do Município para pensar a mobilização, o acesso, a permanência e a aprendizagem dos sujeitos da EJA.

Segundo Anne e Paula, as inovações pedagógicas da EJA precisam se articular com as discussões da cultura, do gênero, da geração de trabalho, da renda, entre outras. Dessa forma, é preciso estabelecer interfaces com a educação profissional e com os movimentos de luta das mulheres, dos jovens, dos negros, dos idosos e dos educandos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

As práticas pedagógicas inovadoras demandam a implantação de laboratórios de informática nas instituições de ensino que ofertam a EJA. Requerem que seja assegurada a todos os profissionais que atuam com a Educação de Jovens e Adultos, em diferentes enfoques (legislação, necessidades especiais, avaliação, metodologias...), a participação em programas de formação específicos, propiciando atendimento mais adequado aos alunos. Buscam estabelecer parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com o Serviço Nacional de

Aprendizagem Comercial (Senac) e com outras instituições de educação profissional, públicas e privadas, para que os alunos da Educação de Jovens e Adultos tenham acesso aos cursos profissionalizantes por elas oferecidos. Procuram aumentar o número de coordenadores pedagógicos que atendem os profissionais da EJA. Necessitam da criação de mecanismos para assegurar a inserção dos estudantes da EJA no mundo do trabalho. Tencionam garantir a oferta gratuita de Educação Profissional Técnica concomitante ao ensino ofertado na rede escolar pública, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador e da trabalhadora, de modo que estes estejam mais bem preparados para o mundo do trabalho. Têm o intuito de promover a busca ativa de jovens e adultos que se encontram fora da escola e incentivá-los a continuar os estudos. Por fim, objetivam estabelecer mecanismos e incentivos que integrem os segmentos empregadores, públicos e privados, aos sistemas de ensino que ofertam EJA, com vistas à promoção de estágios e/ou vínculos empregatícios.

Apontamentos finais

Constatamos que práticas pedagógicas inovadoras estão presentes em um conjunto de alterações no cotidiano do ensino e são provocadas pela ruptura com valores que começam a ser considerados insuficientes ou inadequados tanto pelos docentes como pelos discentes, que pressionam as instituições para que haja novas formas de aprender. O estudo nos mostrou algo que é importante realçar: a atividade de ensinar e a qualificação da prática pedagógica passam pelo envolvimento e pelo compromisso da equipe pedagógica e pelo professor da EJA. Observamos que não há modelos ou teorias que se mostrem como caminhos prontos, mas há professores que se responsabilizam, que se envolvem, que gostam do que fazem. Quanto mais docentes como esses estiverem nas instituições de ensino que atendem a Educação de Jovens e Adultos, mais estas ganharão em inovação e motivação no coletivo de seus membros.

Os relatos de Maria, Anne e Paula revelam que elas gostam do que fazem e se identificam com a EJA. Estão à procura de inovações, estão à frente dos processos de mudança e puxam os processos de inovação. São profissionais versáteis e altamente motivadas, que também erram, mas sempre tentam acertar. É a partir de suas experiências que podemos delinear e reafirmar novas formas de ensinar e aprender na Educação de Jovens e Adultos.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 out. 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação, n. 125). Disponível em:

<http://www.observatoriiodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2015.

CAETITÉ. Plano Municipal de Educação, Lei nº. 789/2015. **Diário Oficial do Município de Caetité-Bahia**, Caetité, ano I, n. 85, 23 jun. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1/2000, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jun. 2000.

COSTA, Marília Pereira et al. Educação de Jovens e Adultos: diálogo sobre o cenário da EJA em três municípios do Sertão Produtivo. In: Anais da XVII SEMANA ACADÊMICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17., 2016, Guanambi. **Anais...** Guanambi: Uneb, 2016. p. 1-12.v.1. n. 1. ISSN – 2448-1319

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009. (Série Cadernos de Formação, v. 4).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2010. **Ensino**: matrículas, docentes e rede escolar – 2010. IBGE, 2010. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?lang=&codmun=291170&idtema=117&search=bahia|guanambi|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>. Acesso em: 15 maio. 2016.

[PIMENTEL, Jaqueline. Um breve panorama da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios \(PNAD\) 2013 \(com correções divulgadas pelo IBGE\). Portal DSS, Rio de Janeiro, 18 set. 2014. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/2014/09/ibge-divulga-pnad-2013/>>.](#) Acesso em: 20 out.2015.



REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. **A inserção dos egressos da educação popular na escola pública:** tensão entre regulação e emancipação. 2009. 199 f. Dissertação (Mestrado)— Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.